



Fundação Universidade Federal do

ABCPró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo  
André/SP, CEP09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11)

3356-7617

[iniciacao@ufabc.edu.br](mailto:iniciacao@ufabc.edu.br)

Projeto de Iniciação Científica  
submetido para avaliação no Edital:  
Nº 4/2022

**Título do projeto:** Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social e Configuração dos  
Atores do Setor de Tecnologias Verdes na Cidade De São Paulo

**Palavras-chave do projeto:** Inovação Social; Empreendimentos sociais, negócios sociais  
financeiros, inclusão financeira, ecossistemas de inovação social.

**Área do conhecimento do projeto:** Empreendimentos Sociais

## RESUMO

Os problemas socioambientais enfrentados pela atualmente, tornam urgente a necessidade da criação de empreendimentos sociais que tenham o intuito de desenvolver inovações sociais com vistas a mitigar os problemas socioambientais da sociedade atual. Tais empreendimentos sociais ainda têm pouca estruturação no Brasil e isso pode estar relacionada ao desafio na identificação e classificação dos atores que compõem esse ecossistema. A urgência em desenvolver e colocar em prática novas soluções, entre elas as tecnologias verdes, vem sendo discutida desde a Revolução Industrial, os avanços tecnológicos têm ampliado também os níveis de poluição e destruição ambiental, e a necessidade de reverter a situação é crescente, a fim de reduzir esse problema um ator importante são os chamados negócios sociais ou empreendimento sociais, que são organizações que têm como missão solucionar um problema social, são autossustentáveis financeiramente e não distribuem dividendos. Os negócios sociais são um tipo de empresa na qual o investidor recupera seu investimento inicial, mas o lucro gerado é reinvestido na própria empresa para ampliação do impacto social. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é mapear os ecossistemas de inovação social voltados às tecnologias verdes, com ênfase nos empreendimentos sociais, a fim de compreender como estes se configuram a cidade de São Paulo em relação ao seu papel no ecossistema, tipo de iniciativa, área de abrangência, escala de atuação, entre outros fatores. Para tal, será adotado como estratégia de coleta de dados uma *survey* com perguntas estruturadas. Os dados serão coletados a partir da lista de empreendimentos sociais gerados pela pesquisa da PIPE Social 2021, adicionalmente, novos empreendimentos podem ser mapeados a partir da técnica *snowball*.

## 1. INTRODUÇÃO

Compreender os problemas sociais e ambientais das últimas décadas faz com que as empresas se questionem sobre seu papel e atuação na sociedade e tendem a alinhar seus objetivos de negócio com a criação de empreendimentos sociais, que são compostos pela junção entre a ação socioambiental e a geração de valor econômico. Uma das possibilidades de atuação dos empreendimentos sociais é o uso de tecnologias verdes, que visam desenvolver a sociedade e preservar o meio ambiente, reduzindo custos e otimizando ganhos.

O Brasil possui diversos problemas sociais e que necessitam de atenção, como a desigualdade social, a falta de acesso à serviços e à direitos básicos (educação, segurança e tecnologia), além da má gestão pública de recursos (CIPOLLA; AFONSO, 2018). Muitas das

inovações sociais que surgem no Brasil são reflexo desses problemas não atendidos e que são enfrentados pela sociedade. Com o objetivo de acabar com problemas sociais importantes, a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a agenda de 2030 que englobam questões como: erradicação da pobreza, energia limpa e acessível, entre outros (Nações Unidas, 2020).

O aumento do interesse por inovação social não deve ser tratado somente como uma consequência dos desafios enfrentados pela sociedade, mas também pelo desejo de mudança social, buscando um aumento da qualidade de vida em geral e da preocupação com a sustentabilidade (BUND *et al.*, 2020). Esse fenômeno colaborou para a introdução de um novo modelo de negócio, os chamados empreendimentos sociais que possuem diversas áreas como Revitalização de comunidades; Saneamento e distribuição de energia; Atendimento popular de advogados; Consultas médicas, psicológicas e odontológicas acessíveis; Inclusão digital, atores que são entendidos como empreendimentos híbridos que visam tanto a transformação social e ambiental quanto a sustentabilidade econômica (DEFOURNY; NYSSSEN, 2013; 2016; 2017), sendo parte fundamental na propagação da inovação social no mundo.

A inovação social se apoia nas conexões e colaborações, que auxiliam no desenvolvimento e na transformação social das regiões onde estão inseridos (ANDION; ALPERSTEDT; GRAEFF, 2020). Diante disso, com o objetivo de expandir o desenvolvimento e a difusão das inovações sociais, há a necessidade dos atores criarem redes colaborativas.

A dificuldade em classificar uma inovação social, ainda é percebida na maioria das regiões brasileiras pela ausência de ecossistemas e ferramentas de suporte ou pela centralização de atores dos empreendimentos sociais (MOTTA, 2020). Neste cenário nasceu o Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF) que tem o objetivo de mapear a rede que compõe o Ecossistema de Inovação Social (EIS) de Florianópolis, incluindo iniciativas de inovação social e seus atores de suporte, buscando compreender sua atuação, suas interações, transações e efeitos produzidos em resposta aos problemas públicos da cidade. Outro exemplo é o PIPE SOCIAL que é uma vitrine de negócios de impacto social e ambiental que surgiu com o desejo de provocar conexões relevantes no Brasil (PIPE SOCIAL, 2021). Uma plataforma para que empreendimentos que ofereçam soluções nas áreas de saúde, educação, cidades, serviços financeiros, cidadania e tecnologias verdes sejam vistos e também se reconheçam dentro do universo de possibilidades que o ecossistema hoje oferece, o cenário brasileiro tem muitas oportunidades de estudo e aprofundamento dessa área de pesquisa.

Nesse contexto, um ecossistema estruturado e conhecido favorece as relações colaborativas entre a rede de atores e o ambiente onde está inserido, possibilitando a expansão da inovação social e, conseqüentemente, dos seus impactos na sociedade, sendo este o principal fator motivacional para esta pesquisa

O PIPE social identificou negócios de impacto em várias áreas, como Serviços Financeiros com 15% de escolha pelos empreendimentos sociais, Cidades com 23%, Saúde 27%, Educação 28%, Cidadania 40 % e Tecnologias Verdes 49% que será foco deste trabalho, como o Brasil é um enorme potencial ambiental, as tecnologias verdes vêm se destacando como um potencial impacto de negócio. (PIPE SOCIAL, 2021). A Tecnologia da Informação Verde ou “*Green Tech*”, consiste em um conjunto de práticas relacionadas à tecnologia, que tenham como foco a sustentabilidade. O conceito entende que por meio de inovações tecnológicas e o uso de recursos de TI de uma maneira mais responsável pode contribuir para o futuro do planeta.

Inovações relacionadas à tecnologias verdes visam desenvolver produtos que sejam ecologicamente responsáveis em todo seu ciclo – desde a redução do uso de recursos naturais na fabricação até o descarte correto dos resíduos. Exemplos de tecnologias verdes são: a redução da pegada de carbono (emissão de CO<sub>2</sub>) por meio do uso de energias limpas ou soluções que gerem eficiência e economia do gasto de energia elétrica, gestão de resíduos sólidos, como gasto de papel, descarte correto de lixo eletrônico, coleta de materiais recicláveis, reutilização de resíduos de produção, redução do uso de água nas operações e no dia a dia da empresa, mudanças no layout das empresas e modelos de gerenciamento para otimização de processos e ganho de eficiência nas operações (IPEA, 2021).

Portanto, visando contribuir com o avanço do debate sobre a complexidade dos empreendimentos sociais e, por conseguinte, de seus EIS de suporte nas diferentes localidades e colaborar com a redução da lacuna no campo de EIS no Brasil, este projeto de pesquisa tem como objetivo principal responder à seguinte pergunta: **Como se configuram os Ecossistemas de Inovação Social em torno dos Negócios de Impacto Socioambiental voltados às tecnologias verdes na cidade de São Paulo?**

### 3. OBJETIVOS

Na intenção de atender a problemática esta pesquisa possui os seguintes objetivos gerais e específicos:

### 3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar e identificar negócios com impacto social que tenham tecnologias verdes como pilar principal.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Buscando atingir o objetivo geral proposto, esta pesquisa tem como objetivos específicos:

- a) Identificar os empreendimentos sociais relacionados às tecnologias verdes;
- b) Analisar as características dos empreendimentos sociais mapeados;
- c) Identificar os atores de suporte do ecossistema que se relacionam com os empreendimentos sociais;
- d) Realizar a cartografia dos EIS que envolvem os empreendimentos sociais de tecnologias verdes na cidade de São Paulo.

## 4. METODOLOGIA

Para realizar o mapeamento dos empreendimentos sociais e dos atores de suporte do ecossistema de inovação social relacionado à tecnologias verdes na cidade de São Paulo será realizado uma primeira pesquisa online de caráter exploratório com o objetivo de identificar previamente empresas, organizações, instituições e outros atores que constituem o ecossistema relacionado às definições de grupos que compreendem o Ecossistema de NIS, a pesquisa enfatiza o grupo “quem faz”, ou seja, as iniciativas de negócio com impacto social.

Em paralelo, a identificação de novos atores ocorrerá a partir da aplicação da técnica *snowball sampling*, que em tradução literal significa amostragem por bola de neve, e possibilita um impulsionamento do número de participantes a serem pesquisados através da geração de uma cadeia de indicações. É uma técnica de pesquisa adequada para pesquisas com populações cujo acesso seja mais difícil, embora deva-se levar em conta o risco de distorção dos resultados - a depender da amostra inicial, que pode ter sua limitação mitigada com o uso de redes sociais para estabelecimento de contato - e risco de não se ter novos potenciais participantes indicados - seja por falta de engajamento dos participantes, quando não há uma

rede mínima de conexão que possibilite indicações ou por outros fatores (PARKER; SCOTT; GEDDES, 2019).

A partir do levantamento inicial para o mapeamento das iniciativas, a pesquisa busca compreender e analisar os dados obtidos através da aplicação do questionário (*Survey*), a fim de estudar características e aspectos comportamentais de cada entrevistado, relacionando-os à questão estudada.

Tendo em vista a pergunta central deste estudo e os objetivos específicos, que buscavam compreender a configuração do Ecossistema de Inovação Social em torno dos empreendimentos sociais voltados à tecnologias verdes na cidade de São Paulo, em termos de quais atores constituem o ecossistema, quais as características dos empreendimentos sociais realizando a cartografia do EIS.

## **5. VIABILIDADE**

Este projeto é uma linha derivativa da pesquisa de título: ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL E CIDADES NO BRASIL: UM OLHAR DIRECIONADO AOS NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL (NIS) de autoria Graziela Dias Alperstedt com Doutorado em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Catarina, 1995-2000, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Brasil. Realizado com auxílio da Professora Pesquisadora Franciane Freitas Silveira Doutora na Universidade Federal do ABC / Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas-UFABC-SP-Brasil, também orientadora deste trabalho.

O projeto “PIBIC: MAPEAMENTO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL E CONFIGURAÇÃO DOS ATORES DO SETOR DE TECNOLOGIAS VERDES NA CIDADE DE SÃO PAULO” será realizado por vias eletrônicas e consultas bibliográficas sem gerar custos à instituição ou ao orientador e orientado.

## **6. CRONOGRAMA**

	Atividade	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
1	Levantamento das empresas público alvo da pesquisa													
2	Contato com as empresas													
3	Refinamento dos Dados													
4	Construção do artigo													
5	Participação do Simpósio de Iniciação Científica da UFABC	A definir												
6	Publicação em Revista													

## REFERÊNCIAS

ANDION, C; ALPERSTEDT, G. D.; GRAEFF, J. F. Ecossistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis. FapUNIFESP (SciELO). Revista de Administração Pública, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 181-200, jan. 2020.

BUND, E.; HUBRICH, D.; SCHMITZ, B.; MILDENBERGER, G.; KRLEV, G. Blueprint of social innovation metrics: contributions to an understanding of opportunities and challenges of social innovation measurement. 2013.

CIPOLLA, C.; AFONSO, R.. Social Innovation in Brazil: How do Social Innovations Flourish?. Atlas of Social Innovation: New Practices for a Better Future, [s. l.], v. 1, p. 130-133, 2018.

DEFOURNY, J.; NYSENS, M. Fundamentals for an international typology of social enterprise models. VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations, v. 28, n. 6, p. 2469-2497, 2017.

IPEA. Tecnologias Verdes. 2022.

MOTTA, L. Ecossistema de inovação social: entendendo quem é quem e como posso fazer parte.

PIPE.SOCIAL; INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL - ICE. O que são negócios de impacto: características que definem empreendimentos como negócios de impacto. São Paulo, SP. 2021.